

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: UMA LEITURA DISCURSIVA DO CURRÍCULO ATUAL

Janaina de Jesus Santos
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: jjsantos@uneb.br

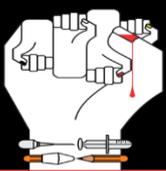
INTRODUÇÃO

A educação é uma construção histórica compartilhada por sujeitos e envolve todos diante da responsabilidade de construir uma sociedade possível. É recorrente a circulação de enunciados de crise na educação nacional e da urgência em melhorar a formação docente. Há muitas investigações no campo educacional tanto sobre educação de modo amplo, como sobre a formação docente. Acreditamos que os estudos discursivos foucaultianos podem contribuir nessas discussões, permitindo analisar como os processos históricos e as relações de poder são materializados no currículo de um curso de licenciatura em Letras, língua inglesa e literaturas. Para alcançar esse objetivo, vamos descrever o embasamento legal e o projeto pedagógico do curso; depois, vamos comparar a presença de componentes curriculares ligados diretamente aos estudos linguísticos do projeto atual e com o anterior; e, por fim, refletir como o poder-saber produz as verdades sobre os conhecimentos necessários para a formação inicial nesse currículo.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos estão assentados sobre a seleção do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, língua inglesa e literaturas de uma instituição pública, a partir do qual procedemos o recorte dos componentes curriculares diretamente ligados à área de Linguística. Com Foucault (2007, p. 25) entendemos que os recortes são “[...] categorias reflexivas, princípios de classificação, regras normativas, tipos institucionalizados: são, por sua vez, fatos de discurso que merecem ser analisados ao lado dos outros, que com eles mantêm, certamente, relações complexas [...]”.

Essa seleção está amparada no fato de que o título dos componentes curriculares deve ser suficientemente informativo e representativo de sua ementa, conteúdo e



bibliografia. Ademais, a comparação de dois momentos de um mesmo curso possibilita a constituição de um *corpus* relativamente pequeno para possibilitar maior afinco na análise.

Analisamos os recortes, tomando como baliza seu conteúdo linguístico e sua inserção no quadro geral dos estudos linguísticos, em que figuram os níveis microlinguístico e o macrolinguístico. Realizamos o batimento entre a descrição e a interpretação dos dados, em alternância, num trabalho sobre a materialidade discursiva e sua produção de sentido. Para o filósofo francês, a descrição leva em conta os sentidos, identifica regularidades, sucessões, relações, funcionamentos, a circulação e o *status* de verdade. De modo que pensamos que o procedimento de descrição e análise pode explicitar as relações de saberes e poderes, que não são óbvias, mas estão materializadas na linguagem, bem como a hierarquia dos saberes linguísticos no currículo.

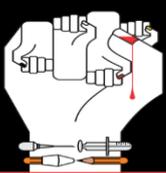
265

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na última década, novas regulamentações para a educação foram produzidas, tais como as alterações na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 (BRASIL, 1996), a aprovação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BRASIL, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Isso provocou atualizações nos currículos dos cursos de formação de professores (BRASIL, 2015).

As orientações do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CP n.º 2/2015, propõem que os cursos de formação inicial devem ser organizados de maneira a abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, dentre as nove listadas, destacamos a “leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação [...]”; e o “cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos [...]” (BRASIL, 2015, p. 7)

Percebemos a importância atribuída aos referenciais teóricos, conteúdos e conhecimentos específicos na formação docente, o que nos direciona para pensar os estudos linguísticos dentro da articulação da educação, literatura e linguagem no curso de Letras.

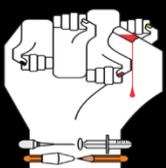


Nessa perspectiva de licenciatura, o currículo do curso de Letras, língua inglesa e literaturas está estruturado em sete dimensões de formação, a saber: estudos da linguagem, com carga horária de 1005 h; estudos literários, com 480 h; pesquisa científica e interdisciplinar pedagógica, contabilizando 240 h; estágio curricular supervisionado, com 420 h; práticas pedagógicas, com 405 h; e, por fim, a acadêmica, com 200 h. Esse conjunto totaliza uma carga horária de 3500 horas.

Na matriz curricular anterior, a carga horária total de 3225 horas era distribuída em quatro eixos: conhecimentos de natureza científico-cultural, formação docente, interdisciplinar e atividades acadêmico-científico-culturais. O eixo de conhecimentos de natureza científico-cultural (carga horária de 1935 h) era composto por 33 componentes obrigatórios, dos quais dez estavam direcionados para a área de Linguística, a saber: Estudos linguísticos I (60h), Estudos fonéticos e fonológicos I (30h), Estudos da morfossintaxe da língua inglesa I (45h), Estudos comparativos linguísticos (60h), Estudos linguísticos II (45h), Estudos fonéticos e fonológicos II (30h), Estudos da morfossintaxe da língua inglesa II (45h), Estudos fonéticos e fonológicos III (30h), Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa I (45h) e Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa II (45h).

Na configuração vigente desde 2020, os componentes curriculares diretamente relacionados aos estudos linguísticos diminuíram do total de dez para sete, como citamos: Estudos linguísticos I (60h), Estudos fonéticos e fonológicos I (45h), Estudos linguísticos II (60h), Estudos fonéticos e fonológicos II (45h), Estudos morfossintáticos em língua inglesa (60h), Linguística aplicada (60h) e Análise do discurso (60h). Destacamos que tais componentes estão distribuídos entre as dimensões de estudos da linguagem, que visam desenvolver as habilidades linguísticas diretamente relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa - Estudos fonéticos e fonológicos I (45h), Estudos fonéticos e fonológicos II (45h) e Estudos morfossintáticos em língua inglesa (60h).

Os demais compõem a dimensão pedagógica, que tece de modo transversal a relação entre linguagem e fundamentos educativos. Essa dimensão, por sua vez, está organizada nas categorias de fundamentos para a educação, aprendizagem e desenvolvimento humano, didática, sistemas educacionais, linguagens para a docência e temas que ampliam o repertório para a formação docente. Na penúltima categoria, visando o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, estão situados os quatro componentes curriculares.

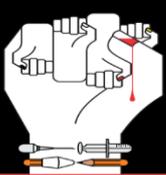


No currículo antigo, pelos nomes, somos remetidos a discussões sobre os diversos campos dos estudos linguísticos. Entretanto, pela pouca presença nos títulos dos componentes curriculares, percebemos a possibilidade de que as questões semânticas e discursivas recebessem pouca atenção no decorrer do curso. Daí, sob influência das concepções estruturalistas, é possibilitado o primado do estudo da língua em si em análises fonológicas, morfológicas e sintáticas da língua. Esse foco acabava por silenciar a necessidade de refletir sobre a linguagem a partir de aspectos semânticos, pragmáticos, discursivos e cognitivos, que consideram a existência da língua na sociedade numa visão holística, como assevera Marchuschi (2000).

Diante dessa comparação das matrizes curriculares, percebemos que a nomenclatura dos dez componentes direcionados aos estudos linguísticos parecia apontar que a abordagem linguística do curso visava preparar os professores para ensinar a língua como objeto de estudo e não como prática social, constituída por elementos sociais, históricos, políticos e culturais. Essa impressão esvanece no currículo atual considerando: a diminuição de um componente de Estudos fonéticos e fonológicos e a inclusão do componente curricular Análise do discurso, com carga horária de 60h, o que pode possibilitar tanto uma compreensão mais ampla dos estudos linguísticos, como o entendimento da linguagem como prática sócio-histórica. Ao mesmo tempo, há que se assinalar a diminuição de um componente de Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa, que dentro da dimensão pedagógica também contribuiria para as discussões sobre a linguagem no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Dessa maneira, acreditamos que é necessário refletir sobre qual é o melhor ordenamento dos saberes linguísticos para o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da competência discursiva dos futuros professores. No contexto do processo de ensino-aprendizagem na educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) determina as competências específicas para a área de linguagens no ensino fundamental, dentre as quais apontamos a primeira: “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica[...]” (BRASIL, 2018, p. 64)

Igualmente, destacamos duas das competências específicas para a área de linguagens no ensino médio: “Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas



mídias [...] Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso (BRASIL, 2018, p. 490)

Percebemos que o estudo da língua é proposto como um veículo para a participação social, tomando a sociedade como o grande objetivo da educação. Assim, a língua e a linguagem devem ser estudadas a fim de permitir a construção e a afirmação da identidade do educando. Trata-se de perceber a língua para além do sistema, como produção histórica de uma sociedade e reflexo da ordem vigente. Nesse sentido, o documento mostra que o estudo da linguagem deve possibilitar a compreensão da língua como prática, de forma que a produção e de sentidos deve receber atenção especial no currículo dos cursos de formação de professores de línguas.

268

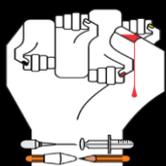
CONCLUSÃO

A descrição do embasamento legal e do projeto pedagógico do curso de Letras, língua inglesa e literaturas possibilitou identificar as relações de poder que instituem os saberes no currículo, percebendo a lei como superfície de discursos e correlações de força. No mesmo sentido, a comparação da presença de componentes curriculares ligados diretamente aos estudos linguísticos do projeto atual e com o anterior aponta para a mudança da perspectiva da linguagem como prática sócio-histórica, mas ainda sinaliza a preponderância dos componentes de descrição linguística, como constatamos na identificação das subáreas da Linguística presentes nos currículos. Concluímos que a lei, seus desdobramentos no projeto pedagógico do curso e a instituição universitária disseminam o poder-saber, por meio da propagação das verdades sobre os conhecimentos necessários para a formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Letras. Linguística.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jun. 2021.



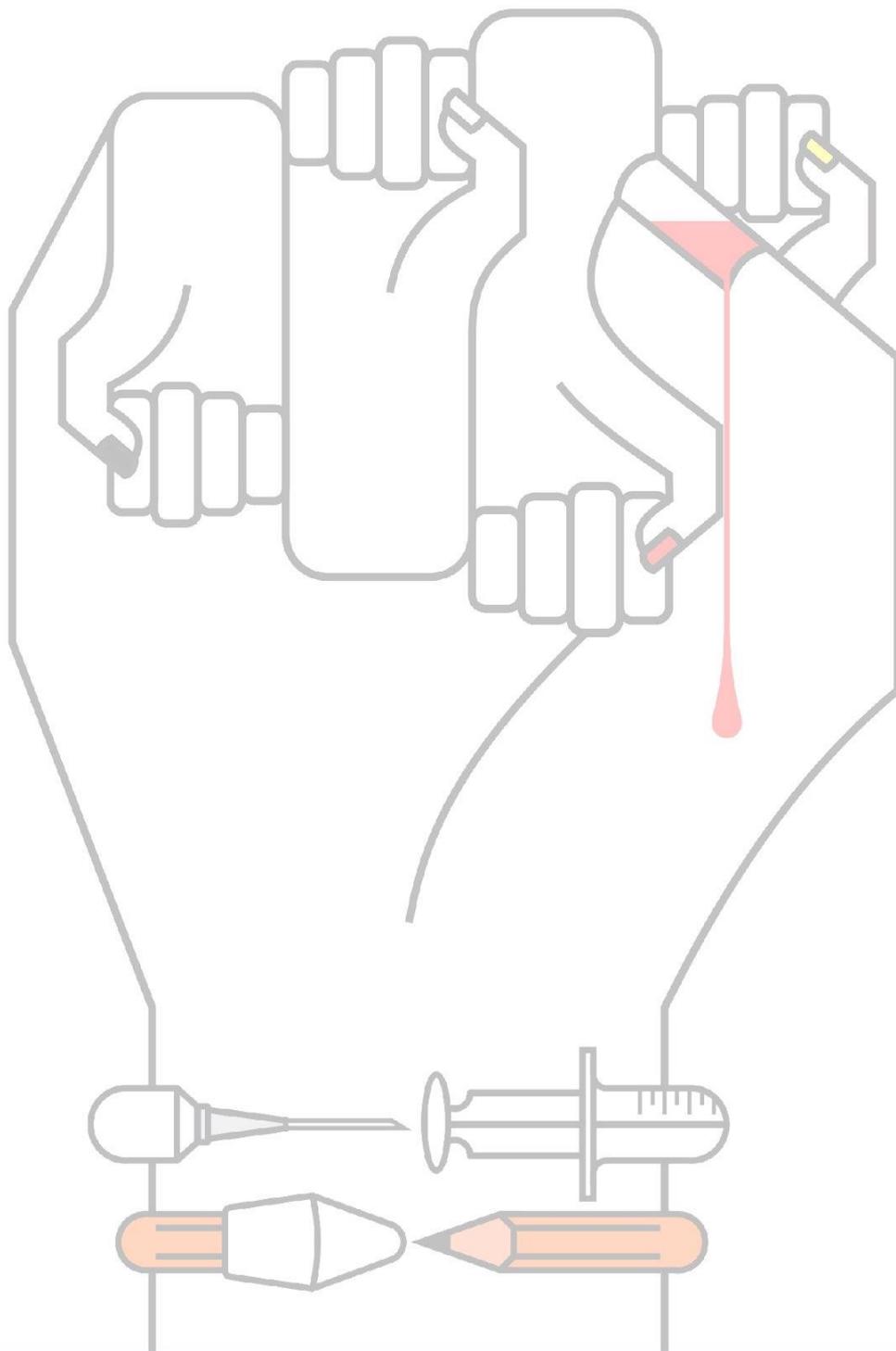
FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **O papel da lingüística no ensino de línguas**. 2000. Disponível em http://relin.lettras.ufmg.br/shlee/Marcuschi_2000.pdf. Acesso em: 12 dez. 2016.

PROJETO de reconhecimento do curso de licenciatura em Letras, língua inglesa e literaturas. 2007.

PROJETO Pedagógico do curso de licenciatura em Letras, língua inglesa e literaturas. 2020.

269



Realização:



Apoio:

